

Comunicação e Educação: os desafios da aceleração social do tempo

Elisangela Rodrigues da Costa

CITELLI, Adilson (Org.). **Comunicação e educação: os desafios da aceleração social do tempo**. São Paulo: Paulinas, 2017. p. 182. (Coleção Educomunicação)



A temática acerca do tempo está inserida nas canções de ícones da Música Popular Brasileira (MPB), nos ditados populares, no papel das instituições, nas novas maneiras de organização social, no cotidiano da vida, na fluidez das informações, no vasto número de dispositivos comunicacionais, contudo um fato é incontestável: o tempo é assunto dominante. O paradoxo é que “não somos senhores do tempo”, conforme, já anunciava, o filósofo Karl Marx enfatizando que a forma mais perversa de alienação do trabalhador é a alienação temporal. Em síntese, o que talvez não seja tão óbvio, é que a aceleração social no capitalismo contemporâneo, no modelo neoliberal, tornou-se mais do que nunca protagonista. Um exemplo desta assertiva é o fato dos sujeitos serem tão impactados pela celeridade dos acontecimentos que os reflexos são sentidos no corpo e na mente, resultando em sérias alterações comportamentais, doenças psíquicas, imunológicas, sem contar no reforço perene da sensação de urgência em todos os afazeres.

Ao transpormos esses desafios à interface Comunicação e Educação esta constatação é muito presente, tanto que, dez pesquisadores (mestres e doutores) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), sob orientação do professor Dr. Adilson Citelli (durante cerca de três anos) foram a procura de compreensões, estabelecendo diálogos com autores e conceitos, até irem a campo com as pesquisas empíricas. O grupo que já havia lançado outra obra da mesma coleção e editora¹, em 2011, traz em Comunicação e Educação: Os desafios da aceleração social do tempo (sétimo livro da Coleção Educomunicação), um assunto que permeia e instiga reflexões pelos pesquisadores no âmbito educacional, formal e não-formal, na medida em que consideram a importante função que os *media* ainda possuem nos vínculos temporais entre os sujeitos e, sobretudo, acerca da forma que impactam o movimento característico da instituição escolar e seus discursos. Assim, os dez trabalhos apresentados no livro são integrados por um eixo estruturado por conceitos e autores que se convergem, em todas as pesquisas, ainda que respeitadas as características e estilos, debate intelectual e reflexões de cada pesquisador neste sentido, Citelli em Educomunicação, temporalidades e sujeitos, texto de abertura, praticamente estabelece os eixos analíticos que organizam o conjunto dos artigos.

Nas discussões propostas, diálogos com o estresse docente, o cotidiano do Ensino Superior, a rotina pedagógica da educação básica, o *ethos* e a educação a distância, o lugar do estudo, os *memes*, a linguagem na internet, a conectividade, os dispositivos móveis com os agentes pastorais. Entre os autores norteadores das discussões, o sociólogo alemão Harmut Rosa, que esteve no Brasil em 2016, evento em que duas pesquisadoras autoras puderem ter contato com o autor, Rosa (2015) destaca que o cenário atual é marcado hoje pelos embates entre as forças de aceleração (as revoluções técnicas, as mudanças sociais e o ritmo de vida) e as instituições (direito, mecanismos de governança, escola, família etc.). O grande conflito é a impossibilidade de submeter todas as esferas da vida em sociedade ao mesmo ritmo, culminando nas dessincronizações em outras palavras, no descompasso entre o açodamento do cotidiano e a lentidão das instituições.

¹ Autores também da obra Imagens do professor na mídia, pela Paulinas Editora organizado por Citelli, lançando na Bienal Internacional do Livro, 2011, em São Paulo.

Dardot e Laval (2016) criticam sobre como o dispositivo da eficácia contribui à lógica neoliberal e faz surgir o neossujeito (o empreendedor de si mesmo), um “sujeito empresa”, que trabalha 24/7 (24 horas por dia sete dias por semana), este último assunto, discutido pelo americano Jonathan Crary (2014), em *24/7: Capitalismo tardio e os fins do sono*.

A leitura da obra aprofunda discussões acerca do tempo e as relações na interface Comunicação e Educação com a criticidade necessária que perpassa a superficialidade com que muitas vezes a temática possa ser apresentada. Haja vista, nos bastidores da produção na ECA/USP, anos de inúmeros encontros, debates e aulas sobre os conceitos e autores, com a perspicácia que somente um visionário e grande pesquisador na interface Comunicação e Educação, como o professor Adilson Citelli, são capazes de proporcionar e de um grupo de estudos que há anos pesquisa essas temáticas. Uma leitura atenta e argumentada através de autores que pesquisam o assunto há décadas.

A questão transcende o simples indício de mudanças no desenho de como sociabilidades são ativadas nos espaços escolares, ou no reconhecimento de que as tecnologias promovem novos comportamentos, haja vista tratarmos de reconfigurações amplas nas estruturas culturais, sociais, psicológicas, até mesmo das habilidades físicas – a se ver como o recurso *touch screen* redimensiona o papel desempenhado pelos dados na manipulação de certos dispositivos técnicos. (CITELLI, 2017, p. 14).

Referências

CITELLI, Adilson (Org.). **Comunicação e educação: os desafios da aceleração social do tempo**. São Paulo: Paulinas, 2017.

CRARY, Jonathan. **24/7: o capitalismo tardio e os fins do sono**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.

ROSA, Hartmut. **Social acceleration: a new theory of modernity**. New York: Columbia University Press: 2015.

Elisângela Rodrigues da Costa - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo - ECA/USP - São Paulo | SP | Brasil. E-mail: lisacosta@usp.br.